

## CASA REDONDA: FERMENTANDO SABERES

MIGUEL MONTEIRO GALLO<sup>1</sup>; OLIDES LUAN TAVARES BOLZON<sup>2</sup>; IZABELA CASSIMIRO RIZZI LIPP<sup>3</sup>; ISABELLA WHITAKER<sup>4</sup>; PRISCILA BRAGA<sup>5</sup>; PAULO RENATO VIEGAS DAMÉ<sup>6</sup>;

<sup>1</sup> Aluno do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel, bolsista PROEXT – [leugimmgallo@hotmail.com](mailto:leugimmgallo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Aluno do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel, bolsista de graduação – [elbode@live.com](mailto:elbode@live.com)

<sup>3</sup> Aluna do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel, bolsista PROEXT – [izabelalippi@hotmail.com](mailto:izabelalippi@hotmail.com)

<sup>4</sup> Aluna do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel, bolsista PROBEC - [isawhitakerart@gmail.com](mailto:isawhitakerart@gmail.com)

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Artes Visuais Bacharelado da UFPEL - [bragaresendepriscila@gmail.com](mailto:bragaresendepriscila@gmail.com)

<sup>6</sup> Professor adjunto do Centro de Artes da UFPel – [paulodame@gmail.com](mailto:paulodame@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objeto de pesquisa a vivência artística no projeto Casa Redonda: Fermentando Saberes, desenvolvido em sua quarta edição, entre os dias 18 a 23 de julho de 2014, no interior do município de Encruzilhada do Sul/RS. Este projeto de arte parte de uma bioconstrução, que serve de ponto convergente para troca de saberes em uma proposta de arte contemporânea e arte-educação.

Com esta proposta, o projeto busca evidenciar que pedagogias alternativas são possíveis, em contra ponto à pedagogia convencional que nos atrela a experiências que não produzem significados, como no caso da escola convencional, onde todos são ensinados a viver nos moldes necessários a dar continuidade a uma sociedade de consumo em massa. Fileiras, alarmes, informação sendo passada de forma maçante, sem a geração do estímulo e vontade em aprender. A escola tradicional começa a demonstrar sinais de colapso por seu descompasso com a própria mente contemporânea, na qual espaços mais conservadores já não cumprem seu papel, senão o de repressão. Nestes espaços, o ensino de arte é limitado a demonstrações ou exemplificações que distanciam o indivíduo da sua natural curiosidade e capacidade humana de produzir, vivenciar e ter experiências em arte.

O que algumas pedagogias alternativas têm a oferecer são resgates de uma estética que proporciona ao indivíduo a produção de sentido como forma de arte, como por exemplo, uma educação fora da escola, abraçada pela estética relacional (BORRIAUD, 2009). Desvinculando, dessa maneira, a reprodução de modelos e a busca por conhecimentos dissociados de símbolos obsoletos e métodos arcaicos e impessoais, na qual cada um tem a sua horizontal importância no processo educativo, ou seja, cada um aprende e ao mesmo tempo assume papel de ensinar, uma vez que a interconexão entre os saberes se dá justamente pela experiência (LAROSSA, 2014).

### 2. METODOLOGIA

A Casa Redonda, uma proposição artística coletiva iniciada pelo arte-educador Paulo Renato Veigas Damé, é um espaço de troca de saberes e contaminação entre participantes, no meio rural, na qual habitaram e transitaram alguns grupos: ali se fez presente o Projeto Transitar<sup>1</sup>, o Projeto Arte e Vida nos Limites da Representação<sup>2</sup>, a Escola Técnica Agrícola de Canguçu além da comunidade rural local, “[...] aliando academia e comunidade, pensando em proposições afastadas das instituições culturais e de ensino, ambientes que muitas vezes são engessados em determinados modelos, e oferecem uma garantia que não é condizente com a realidade.” (DAMÉ, 2014)

Na casa são realizadas oficinas em formas de vivência, cada uma ministrada por aquele que tiver mais afinidade com o campo de conhecimento de cada oficina, gerando horizontalidade na forma de se aprender, ou seja, um processo de aprender/ensinar sem hierarquias. As oficinas se tratavam de conhecimentos aplicados não só na bioconstrução, mas também no ensino da arte, e nas formas de resolver os problemas diários em um cenário descontínuo no cotidiano da maioria dos presentes.

Ali, cada um teve a oportunidade de oferecer algum conhecimento em forma de oficina, enquanto se fazia o almoço, por exemplo, que é o caso das oficinas de pão, queijo, saladas, chás, enquanto a outros cabia a afinidade de ensinar sobre a construção da casa, e a outro ainda sobre o cultivo da horta. Abrindo espaço sempre à investigação, pois os conhecimentos sempre derivavam de situações reais, dinâmicas, onde cada elemento de informação era importante e contribuía para a experiência individual e coletiva, geradora de sentido. Visando a experiência e a troca dos conhecimentos oferecidos através dos diálogos entre os envolvidos que se tornam células disseminadoras de experiências.

A vida coletiva estabelecida no período em que a vivência ocorreu proporcionou maiores encontros exaltando a importância da presença e da vontade de cada um dos envolvidos para a estruturação do todo. Tecendo-se assim uma teia rizomática de interdependências, gerando ‘entre lugares’ de atuação sutil para a construção de conhecimento de maneira prática, transitando entre técnicas avançadas de construção, até conhecimentos mais específicos sobre instrumentos musicais, passando pela cozinha e a contemplação do por do sol, mas sempre com a experiência como elo unificador e de intersecção nessa teia orgânica de conhecimentos.

“Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo ‘ser’, mas o rizoma tem como tecido a conjunção ‘e... e... e...’ Há nesta conjunção força suficiente para sacudir o verbo ser.” (Deleuze, Guattari, 1995)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se de um projeto que oferece a experiência complexa de arte, vida e educação, os resultados obtidos não são quantitativos. Apesar de se poder citar as

---

<sup>1</sup> Projeto Transitar é um projeto de Extensão Universitária desenvolvido no Ateliê de Cerâmica do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pelo Professor Paulo Renato Veigas Damé, que tem como objetivo aproximar saberes da comunidade universitária e comunidade em geral.

<sup>2</sup> Projeto de Pesquisa do Cearte da Universidade do estado de Santa Catarina, Coordenado pelo Professor José Luiz Kinceler.

oficinas, que resultaram justamente no funcionamento da vida coletiva como uma bioconstrução: oficinas de escultura em pão, fermentação natural, oficina de forno à lenha, oficina de queijos e iogurtes, oficina de produção de geleias caseiras, oficinas de produção de vinhos, vinho de laranja, hidromel e cerveja; Oficinas de bioconstrução: geodésica, telhado verde e horta, remineralização de solos e águas; Oficina de operação de trator, oficina de colheita e tratamento de bambus, confecção de instrumentos musicais, oficina de digeridoo<sup>3</sup>, respiração circular e canto difônico<sup>4</sup>, oficinas de tocata; oficina de *toyart*: construção de carrinhos lomba; Oficina de observação astronômica; Oficina de descontinuidade sensorial. As oficinas foram ministradas e aprendidas pelas pessoas que se propuseram a habitar o local, para estes, como símbolo do resultado fica a própria construção da casa, vendo nela o resultado de todos estes esforços e aprendizados, mas também fizeram parte dela aqueles que transitaram e dali puderam levar o que de mais oportuno lhes fosse oferecido, sem deixar de se contaminar com toda a produção de conhecimento, que de tão natural passou a ser necessária.

#### 4. CONCLUSÕES

Como inovação foi perceptível a educação de forma orgânica sem necessitar de métodos hierárquicos e excludentes, fazendo interagir em um mesmo espaço diversas pessoas com experiências de vida diferentes, podendo acrescentar uns aos outros ensinamentos que se tornaram úteis, a partir do período em que a vivência ocorre até a posterioridade, uma vez que os saberes derivam de situações reais, onde estes se fazem presentes.

“A essência da prática artística residiria, assim, na invenção de relações entre sujeitos; cada obra de arte particular seria a proposta de habitar um mundo em comum, enquanto o trabalho de cada artista comporia um feixe de relações com o mundo, que geraria outras relações, e assim por diante, até o infinito.” (BOURRIAUD, 2009)

Essa naturalidade que tende ao infinito possibilita que tais saberes sejam resgatados em vários momentos seguintes, permeando a possibilidade de novas trocas. Levando para o Cotidiano praticas de educação alternativa e relacional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.
- DELEUZE, G. GUATTARI, F. **Mil Platôs, Capitalismo e Esquizofrenia Vol I**. São Paulo: Editora 34, 1995.
- DAMÉ, P.R.V. Casa Redonda: Simultaneidades afetivas em Arte Publica. Pelotas, 2014. (mimeo).
- LAROSSA, J.F. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Acessado em 28 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>

<sup>3</sup> Digeridoo: Instrumento musical ancestral de origem aborígine australiana, produzido normalmente em eucalipto e bambu;

<sup>4</sup> Canto difônico: técnica vocal que literalmente significa cantar duas notas ao mesmo tempo.